



GT 052. Política indígena na política não indígena: Experiências de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais.

Luís Roberto de Paula (Universidade Federal do ABC) - Coordenador/a, Ricardo Verdum (Museu Nacional) - Coordenador/a

Apesar da participação indígena em processos eleitorais possuir uma longa e intensa trajetória histórica no país, quando o tema vem à baila, normalmente nos lembramos somente do mandato de deputado federal do xavante Mário Juruna na década de 80. Já tivemos e temos atualmente dezenas de prefeitos, vices e vereadores indígenas com mandatos efetivamente conquistados, espalhados pelos quatro cantos do país, além de uma candidatura indígena à vice-presidência da República. Na contramão de um fenômeno que se torna mais intenso e visível a opinião pública, são ainda raras as pesquisas no campo da etnologia indígena, e mesmo das ciências sociais de modo geral, que tenham como objeto privilegiado de análise a relação entre povos indígenas e processos eleitorais no Brasil. Esse GT busca aglutinar pesquisadores que já tenham produzido investigações sobre essa temática, bem como aqueles que estejam em processo de pesquisa, e que se interessem em apresentar seus primeiros resultados. São bem-vindos pesquisadores de todas as filiações disciplinares, já que um dos objetivos dessa proposta é a de propiciar um debate multidisciplinar, fazendo jus à própria natureza epistemológica do objeto investigado. Será dada ainda especial atenção à inclusão no GT de propostas advindas de pesquisadores indígenas dedicados ao tema, bem como de indígenas que tenham ou estejam ocupando mandatos nos poderes executivo ou legislativo municipais.

Política Indígena na Política não Indígena: Experiências de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais em São Gabriel da Cachoeira - AM

Autoria: Franklin Paulo Eduardo da Silva, Valkíria Apolinário

Sou, Franklin Paulo Eduardo da Silva, indígena da etnia Baniwa, Licenciado pela (UEA/AM); especialista em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (IFAM/SGC); Mestre em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UNB) e Doutorando em Antropologia (UNB/ICS/DAN). São Gabriel da Cachoeira é uma das regiões ricas em diversidade cultural, ambiental, social e econômica. O único Município com mais de 95% de população indígena, 26 grupos étnicos distintos e 18 línguas faladas. São reconhecidas como línguas cooficiais, ao lado do português, três idiomas indígenas: Nhengatu, Tukano e Baniwa. São organizados em aldeias e em mais de 80 associações que formam a base política da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), a maior instituição representativa dos povos indígenas do Rio Negro. São Gabriel da Cachoeira possui 42.342 indivíduos (<http://www.cidades.ibge.gov.br>) distribuídos entre zona urbana e em 432 povoações, desde pequenos sítios até aos povoados de mais de três mil pessoas, espalhados ao longo do Rio Negro e seus principais afluentes. No Rio Negro, desde década de noventa, as participações indígenas nas políticas públicas não indígenas vêm crescendo, consideravelmente. Foram eleitos indígenas a cargo de Prefeito, vice-prefeitos e vereadores. Porém, sem a participação e interferência do movimento indígena, apenas com destaques e articulações individuais ou grupos de indígenas organizados para estes fins. Durante a Assembleia Geral da FOIRN de 2014, lideranças indígenas de diferentes etnias levantaram as questões de participações de indígenas nos executivos e legislativos municipais, estaduais e a federais e concluíram que são importantes e necessários, por isso, demandaram ao movimento indígena do Rio Negro a "Discussão de estratégias e estudos para participações efetivas em Políticas Públicas não indígenas". O objetivo é discutir estratégias e construir projeto político de participações indígenas em políticas não indígenas com metas de chegar aos poderes executivos, ampliar participações em legislativos nos municípios de: Barcelos; Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira (AM) e chegar à Assembleia Legislativa do Amazonas e Congresso Nacional nos próximos cinquenta anos. Eu tive o privilégio de coordenar e articular a implantação desta demanda. Na



oportunidade lançamos indígenas nas eleições municipais de 2016 como candidatos (as) apoiados (as) pelo movimento indígena. Não tivemos sucessos, mas a experiência nos mostrou as falhas, as dificuldades e os problemas que devemos superar. São estas experiências que quero compartilhar com os participantes destes Seminário, contribuir com a discussão e ajudar refletir sobre o tema.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

